

5 Delineamento da pesquisa

5.1. Problema

Problema, segundo Salvador (1982), é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática para a qual deve ser encontrada uma solução. O problema nasce de uma necessidade, desejo ou amor do saber. Nasce quando o espírito está em situação intermediária entre a ignorância e o saber. O problema só existe para quem tem interesse em resolvê-lo.

Para Gil (2002) interessa determinar na formulação do problema a relevância em termos científicos e práticos/sociais. Uma pesquisa tem relevância científica quando é capaz de gerar novos conhecimentos, ou reportando ao que já foi produzido pela comunidade científica na área, dar seu panorama mais atual e a contribuição da pesquisa nesse contexto. A relevância prática/social está no benefício que pode decorrer de sua solução, e no porquê da importância para a sociedade e quais as conseqüências de se fazer um estudo como este.

O motorista, ao passar horas praticamente ininterruptas sentado dirigindo, tende a ter danos físicos na coluna ao realizar movimentos repetitivos de troca de marcha e movimento de anteriorização da cabeça, o que pode ter como conseqüência o desvio da coluna vertebral e desnivelamento da cintura escapular, causando incômodo, dor, ou hérnia em virtude da compressão dos discos intervertebrais.

O trabalho de motorista exige concentração e resposta rápida, o que o leva a estar sempre alerta, com os músculos contraídos. A tensão muscular existe, e o motorista é alvo fácil do estresse, do cansaço e da irritabilidade.

A carga mental e a má postura resultam em dores físicas que levam ao absenteísmo, licenciamento e até mesmo à aposentadoria precoce.

5.2. Objeto da pesquisa

Eco (1998) afirma que definir o objeto significa definir as condições sob as quais pretendemos falar, com base em certas regras que estabelecemos ou que outros estabeleceram antes de nós. O estudo deve dizer do objeto algo que ainda não foi dito ou rever sob uma ótica diferente o que já se disse.

A pesquisa foi realizada junto aos motoristas de ônibus urbano do município do Rio de Janeiro, funcionários da empresa T.

A área de concentração do estudo é a cintura escapular, que abrange a coluna vertebral, eixo do corpo humano, e os membros superiores. A carga mental dos motoristas e seus reflexos também são objeto do estudo.

5.3. Hipótese

Segundo Alves (2003) hipótese significa suposição. Supõe-se a relação entre dois fenômenos (entre duas variáveis), sendo que, quando uma influencia a outra, o fenômeno se evidencia. A hipótese parte de conhecimentos prévios sobre o tema, sustentada em adequada revisão de literatura a respeito do tema. Somente assim haverá a possibilidade de fundamentar a relação entre as variáveis.

Caracteriza-se por ser uma verdade provisória, uma afirmação que se faz acerca de algo desconhecido, que surge a partir do problema construído. É uma formulação possível de solução de um determinado problema.

A hipótese é formulada a partir de uma sentença afirmativa e dependendo do tipo de pesquisa, pode-se substituir a hipótese por questão norteadora.

Segundo Rudio (1986) hipótese é uma suposição que se faz na tentativa de explicar o que se desconhece. Esta suposição serve para orientar o pesquisador na busca e na descoberta dos fatos e das relações que existem entre elas, e tem por característica o fato de ser provisória, devendo portanto, ser testada para se verificar sua validade. Trata-se então de antecipar um conhecimento, na expectativa de ser comprovado para poder ser admitido. São tentativas de soluções, para posterior aceitação ou rejeição.

Para esta pesquisa foi formulada a seguinte hipótese:

a postura sentada e os movimentos repetitivos levam o motorista de ônibus a adquirir uma postura inadequada podendo ocasionar constrangimentos físicos permanentes pela alta carga física e a insatisfação com a realização da tarefa de dirigir, sendo alvo de estresse.

5.4. Variáveis

Segundo Gil (2002) o objetivo das variáveis é conferir maior precisão aos enunciados científicos, sejam hipóteses, teorias, leis, princípios ou generalizações. Refere-se a tudo aquilo que pode assumir diferentes valores ou diferentes aspectos, segundo casos particulares ou as circunstâncias.

A Variável é um valor que pode ser dado a uma quantidade, qualidade, características, magnitude, traço etc., que pode oscilar em cada caso particular (Ferrari, 1974, p. 144).

A variável independente é o fator, causa ou antecedente que determina a ocorrência do outro fenômeno, efeito ou consequência.

A variável dependente é o fator, propriedade, efeito ou resultado decorrente da ação da variável independente.

A variável interveniente que é a que modifica a variável dependente sem que tenha havido modificação na variável independente.

A variável independente deste estudo é a atividade do motorista de ônibus e as variáveis dependentes são a opinião pessoal dos motoristas, suas queixas e anseios, e a avaliação postural dos mesmos.

5.5. Objetivos

Segundo Cervo e Bervian (2002), os objetivos podem ser definidos como objetivos gerais quando procura determinar, com clareza e objetividade, o propósito do estudante com a realização da pesquisa. Em pesquisa bibliográfica em nível de graduação, os propósitos são essencialmente acadêmicos, como mapear, identificar, levantar, diagnosticar, traçar o perfil ou historiar determinado assunto específico dentro de um tema.

O objetivo geral deste trabalho é avaliar a qualidade de vida no trabalho dos motoristas de ônibus urbano e fazer as recomendações no sentido de minimizar os constrangimentos físicos e mentais, reduzindo o absenteísmo.

5.6. Justificativa do estudo

Richardson (1999) acredita que a justificativa de uma pesquisa responde à pergunta: “por que você deseja fazer a pesquisa?”.

A pesquisa une a avaliação física e mental, tentando perceber o ser humano como um todo: corpo e mente. Além disso, a pesquisa pretende deixar clara a importância da fisioterapia preventiva aliada a um projeto ergonômico do posto de trabalho do motorista de ônibus urbano, como forma de evitar os vícios posturais adquiridos durante anos de trabalho.

5.7. Conclusão do capítulo

Este capítulo é composto pelo embrião da pesquisa. Talvez tenha sido a parte mais demorada, afinal é preciso amadurecer a idéia e definir os pontos mais importantes da pesquisa: por que fazê-la, qual o objetivo, qual afirmação seria levantada para, ao longo de todo o estudo, tentar descobrir se ela é verdadeira ou falsa.

Pode-se dizer que a “criança” nasceu neste capítulo!